

Boletim Informativo da SOCIEDADE BENEFICENTE ESPÍRITA AMOR E LUZ

**Av. Independência, 426 – Tel. (51) 8544-9395
amoreluz@portoweb.com.br
90035-071 Porto Alegre/RS**

Ano 8 - Nº 25 – Setembro de 2013

UM OUTRO OLHAR PARA QUEM NOS SERVE

Entre as muitas cartas que recebemos todas as semanas com pedidos de notícias de desencarnados ou de orientação espiritual, recebemos recentemente uma que nada tinha de especial, a não ser uma breve frase, escrita pela remetente na frente e no alto do envelope: *Vai em paz, carteiro!*

A frase, plena de amor e carinho por uma pessoa que a remetente certamente não conhece, serve para nos fazer analisar como tem sido nosso relacionamento com pessoas como carteiros, garis, policiais, seguranças, porteiros, ascensoristas, etc., aquelas pessoas que nos prestam serviços em diferentes locais e ambientes.

Os garis provavelmente são os que menos merecem a atenção de quem por eles passa. Mais de uma vez pessoas famosas vestiram-se como se fossem um deles e foram para as ruas, onde muito poucos as reconheceram. Quem de nós cumprimenta um gari? Quem de nós lembra que ele está desempenhando uma atividade que beneficia toda a população da cidade? Quem de nós alguma vez elogiou seu trabalho, comentando como está ficando bonita a calçada por ele varrida ou demonstrando solidariedade frente ao aspecto penoso daquele trabalho num dia muito frio ou de muito vento, por exemplo?

Num país onde a segurança está longe de ser o que devia, chegamos a ver policiais com receio, quando devíamos vê-los como uma fonte de segurança. Assim, passamos por eles sem os olhar e, é claro, sem os cumprimentar.

Ascensoristas, em seu trabalho extremamente monótono e repetitivo, têm recebido de nós algo mais que um olhar fugaz? Temos sido capazes de cumprimentá-los e de agradecer, quando chegamos ao nosso andar, pelo favor que nos prestam?

Vamos pensar um pouco nisso. Vamos ver esses irmãos como pessoas que estão nos servindo, não como empregados que estão apenas cumprindo sua obrigação. Vamos lembrar de agradecer com um sorriso quando nos afastarmos. É muito pouco, mas há de significar bastante para eles, com certeza.

APRENDENDO COM OS ESPÍRITOS - 4

Nas notícias de desencarnados que nossos médiuns recebem todas as semanas por psicografia, os espíritos que se manifestam mencionam com muita frequência aspectos de sua vida no plano espiritual, falando sobre o seu dia-a-dia lá.

Para melhor conhecer essa rotina deles (se é que assim se pode chamar), um dos nossos médiuns pediu este mês mais informações sobre o assunto. Leiam abaixo a pergunta e a resposta que nos deram.

COMO CONHECER MELHOR A “ROTINA” NO MUNDO ESPIRITUAL PARA MELHOR ORIENTAR E INSTRUIR OS IRMÃOS QUE NOS PEDEM AUXÍLIO?

Irmão querido

São muitas as moradas do nosso Pai; assim, variadas são as rotinas dos que nelas vivem.

Algumas coisas, porém, não mudam de uma para a outra: o amor entre todos, a franqueza, a alegria ao ajudar quem precisa, ainda que seja um simples favor.

Não há lugar para a intriga, a inveja, a perfídia. Estas moram nas profundezas do umbral apenas.

A oração é constante, sempre para agradecer, raramente para pedir.

A preocupação com os parentes encarnados existe quando se pode efetivamente ajudá-los. Quando não, tranquilizamo-nos, sabendo que Deus deles se encarrega, através de muitos espíritos amigos.

Necessidades básicas como sono e alimento não existem, a não ser em poucos casos, excepcionais mesmo.

Viajar é possível, mas sobretudo em atividade assistencial, não por simples deleite emocional ou intelectual.

Há horários, há agendas, há organização em tudo e todos organizados são. Não precisamos marcar as horas, nossa memória tudo lembra.

Também o trabalho em equipe é característica da vida aqui. Um espírito sozinho pode buscar conhecimento, mas é sempre com outros que o aplica, seja em que for.

Visitas a parentes encarnados são sempre desejadas, mas nem sempre autorizadas. E, quando autorizadas, não incluem autorização para interferir nas atividades do parente visitado. Orientações para esse parente são dadas de modo sutil, durante o sono, por exemplo.

Rezamos, rezamos muito, mas raramente por nós mesmos. Se um irmão aqui precisa muito de ajuda, nós a buscamos entre aqueles que o conhecem.

Não temos moedas, mas sempre sabemos como pagar um favor ou ajuda recebida e, acreditem, é um pagamento sempre bem recebido.

A chegada ao mundo espiritual reveste-se de algumas etapas mais ou menos longas, variando de uma pessoa para a outra. Varia também conforme as circunstâncias do desencarne. Mas, os espíritos de bem sempre são aguardados por seres de luz que, com outros, conhecidos do desencarnado que chega, dão as boas-vindas ao recém-chegado e o encaminham para o local de repouso.

O aprendizado é constante e este, sim, pode ser individual ou coletivo, sobre assunto de livre escolha ou determinado por guias e instrutores.

Datas especiais para vocês são, muitas vezes, datas especiais para nós também, como o Natal e a Páscoa. Outras o são, mas por motivos bem diversos, como o Carnaval, sempre razão de pesar e preocupação.

Pedidos de notícias nossas sempre nos trazem alegria e é com alegria que os atendemos.

Por isso e por muito mais, somos muito gratos a vocês, que com desprendimento e seriedade aqui vêm sempre para esse intercâmbio de amor e luz.

Fiquem com Deus e Jesus no coração.

A questão da alimentação no plano espiritual merece alguns comentários. Há várias obras espíritas que mencionam o emprego de alimentos, como *Nosso Lar*, e é válido supor que em alguns níveis do mundo dos espíritos ela seja até mais a regra do que a exceção. O próprio médium que recebeu a orientação acima, nos encontros mensais para meditação que aqui realizamos, geralmente vê alimentos sendo preparados ou mesmo servidos. E isso tem sido também observado muito nas manifestações dos espíritos acolhidos/auxiliados no trabalho de Apoio Espiritual. A necessidade de alimento - e água, principalmente - deve-se ao fato de o Espírito manter seus hábitos e agir como se encarnado estivesse, não lembrando das suas vidas pretéritas, esquecimento que lhe é imposto para melhor cumprir seus objetivos na reencarnação. Aos poucos, após esclarecido e com a saída do quadro fluídico ao qual está inserido, o espírito vai se libertando dos hábitos e costumes terrenos.

Naturalmente, não são alimentos densos como os que ingerimos aqui no plano físico, mas sim substâncias adequadas ao estágio de evolução do espírito que delas necessita.

Em razão disso, foi feito novo pedido de orientação, na semana seguinte, perguntando se poderiam esclarecer melhor o tema. Eis a resposta:

Sim, há irmãos que precisam, aqui no mundo dos espíritos, de alimento. Alguns por breve tempo; outros, por um período bastante longo.

Isso depende do grau de evolução espiritual que atingiram, do tempo decorrido desde que desencarnaram e do modo de vida que levavam no mundo físico.

Apesar dessas várias possibilidades, porém, necessitar de alimento é e será sempre

a exceção, não a regra, ainda que localmente a grande maioria dos irmãos dele precisem.

Entendemos as dúvidas surgidas e louvamos o interesse em esclarecê-las, até para preservar o bom nome desta casa e dos seus médiuns e para bem instruir os que aqui vêm em busca de luz.

Isso é o que julgávamos necessário e suficiente dizer sobre o assunto.

Acreditar que o mundo (Universo) não tem um Criador é o mesmo que afirmar que o Dicionário originou-se de uma grande explosão em uma tipografia. (Benjamin Franklin)

(Recebido de Gertom Bennemann)

SOCIEDADE BENEFICENTE ESPÍRITA AMOR E LUZ

Sociedade espírita sem fins lucrativos, que tem por objetivos o estudo, a pesquisa, a prática e a difusão da doutrina codificada por Allan Kardec e o desenvolvimento de atividades de caráter assistencial. Filiada à Federação Espírita do Rio Grande do Sul, sob nº 466. **Presidente:** Jorge Santa Maria; **Vice-Presidente:** Sérgio Luiz de Ávila; **1ª Secretária:** Leatrice Coli Ribeiro Pedroso; **2ª Secretária:** Jaqueline Carneiro Pesce; **1ª Tesoureira:** Marisa Fava; **2ª Tesoureira:** Marília Caon Gentil. **Conselho Fiscal: Titulares** – Pércio de Moraes Branco, Gertom Antônio Bennemann e Gerson Rocha Martins. **Suplentes** – **1º** Dilson Augusto Ness, **2º** Marcos Mucillo Daut e **3º** Jussara Araci Ernst Schein. Departamento de Comunicação: Pércio de Moraes Branco.

O **Boletim Informativo** é um periódico bimestral que tem por objetivo divulgar as atividades da Sociedade, eventos promovidos pelo movimento espírita ou de seu interesse, bem como aspectos da doutrina espírita de maior relevância para seus associados.

Aceitam-se colaborações que se enquadrem nesses objetivos, mas textos considerados muito longos poderão ser editados ou rejeitados.

Tiragem: 200 exemplares impressos, 103 exemplares digitais.



Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido em Lyon (França) em 1804 e falecido em Paris, em 1869. Foi pedagogo, professor e escritor. Codificador e sistematizador da Doutrina Espírita. Dava cursos gratuitos de Química, Física, Astronomia e Anatomia. Lecionou também Matemática, Fisiologia, Retórica e Francês. Conhecia a fundo os idiomas francês, alemão, inglês e holandês, além de dominar perfeitamente o italiano e o espanhol.

(Fonte: Wikipédia)

A PSICOGRAFIA NOS TRIBUNAIS

Patrícia Gonçalves Guedes estava concluindo seu curso de Direito em Porto Alegre e precisava elaborar seu TC (trabalho de conclusão). Mas, por mais que pensasse no assunto, não conseguia definir o tema desse trabalho.

Uma noite, acordou às 3 h da madrugada com a ideia de escrever sobre a psicografia nos tribunais. Sua primeira reação foi de rejeição, por achar que não seria um assunto adequado para um trabalho de conclusão de curso. Adormeceu de novo, decidida a esquecer o assunto. Mas, quando acordou pela manhã, ele voltou de imediato à sua mente. Aí, ela passou a encarar a ideia com mais atenção. Resolveu discutir o assunto com seu orientador, mas chegou cheia de receios, preparada para uma reação muito negativa dele. Para sua surpresa, porém, ele achou a ideia muito boa. Resultado: ela fez seu trabalho sobre psicografia nos tribunais e ele foi aprovado com nota máxima.



Patrícia Guedes,
em palestra na Fergs

A pesquisa bibliográfica mostrou-lhe haver muito pouco escrito sobre o assunto, como era de se esperar. Encontrou os livros *A psicografia no tribunal*, de Vladimir Polizio e *Psicografia – o novo olhar da Justiça*, de Nemer da Silva Ahmad (existe pelo menos mais um, *A psicografia ante os tribunais*, de Miguel Timponi).

Por isso, buscou dados também entrevistando advogados, juízes e médiuns, inclusive aqui na nossa sociedade espírita. Nessas entrevistas, ela verificou que quem mais receia o emprego de psicografias como prova são os próprios espíritas, certamente porque eles, melhor que ninguém, conhecem o processo e sabem como é passível de fraude por pessoas inescrupulosas.

Nas entrevistas com juízes e desembargadores, verificou que alguns aceitariam as psicografias como prova dependendo de quem as recebeu. Se fossem de um médium conhecido e respeitado, estariam dispostos a aceitar, mas não o fariam se o texto fosse de um médium desconhecido.

Patrícia descobriu que já foram registrados nove casos de psicografias apresentadas como prova em tribunais no Brasil. O de maior repercussão (inclusive em outros países) foi o julgamento realizado em Viamão (RS), onde a defesa apresentou uma carta psicografada pelo médium Jorge Santa Maria, e a ré foi absolvida. Dos nove processos, oito foram em varas criminais e um em vara cível, este o caso famoso em que a família de Humberto de Campos acionou Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira, em razão dos textos literários que Chico psicografou e assinou como Humberto de Campos (tema do livro de Timponi).

Patrícia Guedes descobriu também que a bancada evangélica da Câmara dos Deputados apresentou já dois projetos de lei proibindo o uso de textos psicografados como prova em tribunais, mas ambos foram rejeitados sem sequer terem sido votados, em nome da liberdade religiosa, assegurada pela nossa Constituição.

Uma questão interessante que a autora levantou foi a possibilidade de em um mesmo julgamento as duas partes apresentarem psicografias como provas, uma contra o réu e outra a favor. Como decidir? Supondo que essas provas fossem decisivas para condenar ou absolver, deverá prevalecer, diz Patrícia, o princípio jurídico que diz que, em caso de dúvida, decide-se a favor do réu (*in dubio, pro reo*).

Vê-se, pois, que o julgamento de Viamão não foi um caso isolado, ainda que tenha sido o mais comentado. A tendência, ao que tudo indica, é ocorrerem novos julgamentos com apresentação de textos psicografados como prova.



CLÍNICA DE ESTÉTICA
MEGA HAIR CORTE
MANICURE
UNISSEX

(51) 3085-0818 / 9271-79362
RUA CÂNCIO GOMES, 774 - BAIRRO FLORESTA
PORTO ALEGRE - RS
contato@bioestetics.com.br www.bioestetics.com.br



Criação e desenvolvimento de sites
Material gráfico em geral

www.transmutare.com.br

(51)9814-3663
Porto Alegre - RS